

AS POSSIBILIDADES DE LEITURA E (RE)ESCRITA NO CONTO DE FADAS “A CINDERELA”

Amanda Cavalcante dos Santos¹
Gabrielle Oliveira dos Santos²
Juliana Freire dos Santos³
Juliene Francelino da Silva⁴
Maria de Fátima de Souza Aquino⁵

INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias sempre esteve presente em nossa sociedade, por isso os contos de fadas são conhecidos desde a Antiguidade. A princípio, eram apresentados pela oralidade e repassados de geração em geração como uma tradição. Logo, com os escritos, foi possível torná-los ainda mais acessíveis. No entanto, com o passar do tempo surgem variadas modificações e, com o advento das tecnologias, muitas crianças, na Contemporaneidade, só tiveram acesso a essas histórias por meio das adaptações da Disney. Assim, considerando a historicidade do gênero (Conto de Fadas), enfatizamos a importância em trazer para o contexto atual uma abordagem histórica, com intuito de explicar como surgiu e se consolidou a existência destes contos clássicos, procurando exercitar a escrita e a oralidade no ambiente escolar.

Nossa escolha por esse gênero se dar a partir do que se refere ao ideal de *mágico* e *fantástico*, que permitem a liberdade do imaginário, da descoberta e, conseqüentemente, atraem os alunos e os envolvem enquanto sujeitos participativos, e criativos. Partindo desse viés, consideramos importante a elaboração de um projeto que, à luz das versões anteriores às da Disney, que são essas as registradas pelos irmãos Grimm, Perrault, Andersen e, entre outros, com o propósito de não somente apresentar as transformações que ocorreram nos contos, mas em inspirar a produção de novas adaptações que contenham características do contexto atual

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba - PB; amanda.ctgz@gmail.com;

² Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, gabrielle.oliveira1712@gmail.com;

³ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, julianafreire688@gmail.com;

⁴ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, julieneclemente@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Professora Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, fatimaaquinouepb@yahoo.com.br

em que os discentes estão inseridos, permitindo vivenciar ainda a essência do *fantástico* presente nos contos clássicos.

Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar o projeto de leitura e escrita, que foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo subprojeto LETRAS-PORTUGUÊS/1475 da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III), intitulado "*As possibilidades de leitura e (Re)escrita no conto de fadas 'A Cinderela'*", aplicado no Centro Educacional Osmar de Aquino, da rede municipal de Guarabira/PB, nas turmas do oitavo ano do ensino fundamental II.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NA SALA DE AULA

Sabe-se da grande importância no que concerne a prática de leitura na sala de aula, porém é nítido a grande dificuldade de implementar essa prática, visto que os alunos, muitas vezes, não têm acesso a nenhum conteúdo literário, e quando se tem são abordados como pretexto para estudo da gramática normativa. Sendo assim, os alunos, nem sempre refletem sobre a função do texto e não desenvolvem um prazer pela prática de leitura.

Por isso ressaltamos que para o desenvolvimento dessa prática de leitura é indispensável o estudo dos gêneros textuais, pois, é a partir desses estudos que os alunos irão ter acesso a variados textos, e assim adquirirão mais conhecimento, como também se tornarem produtores dos seus próprios textos. Ademais, é essencial que a apresentação desses textos seja feita de forma interativa, para que assim, os alunos possam se sentir inseridos.

Percebendo a importância dos gêneros textuais, optamos por utilizar o gênero "conto de fadas" para o desenvolvimento do projeto, pois sabemos que, mesmo com o passar dos anos os contos de fadas permanecem vivos e possuem a alta capacidade de encantar as crianças e assim permanecer no seu imaginário. Sabemos que para formar alunos leitores é essencial que estes tenham acesso à leitura desde a infância, então se os contos de fadas conseguem atraí-los tão intensamente, por que não os utilizar como ferramenta para despertar-lhes esse apreço pela leitura? Sobre isso, Cavalcanti (2009, p. 49) pontua que:

[...] o gosto pela leitura é algo que se provoca pelo afeto. O desejo e o prazer são elementos essenciais que se devem buscar para a formação de leitores. Se o conto de fadas tem a varinha de condão para conquistar a criança, então a sua utilização é fundamental para a formação do leitor adulto. Se quando se é criança gosta-se de ler,

então, provavelmente, o comportamento permanecerá durante a fase adulta [...] (CAVALCANTI, 2009, p. 49).

Diante dessas colocações, percebemos o quanto é importante despertar nos educandos o interesse pela leitura, fazendo com que reflitam sobre a funcionalidade dos textos e assim possam desenvolver uma criticidade diante da sociedade a qual estão inseridos. Até aqui destacamos a importância da escolha do gênero conto. Em seguida, pretendemos relatar como foi explorada a leitura e escrita na sala de aula.

EXPLORANDO A LEITURA E A ESCRITA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Com a escolha em trabalhar com contos de fadas na formação do leitor visamos ser indispensável a reflexão ao que se discute sobre o trabalho com gêneros textuais/discursivos nas escolas. Como Marcuschi (2008, p. 154) aponta “é impossível não se comunicar verbalmente por um gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. A partir disto, percebemos na prática a importância de levar para o aluno a proposta de ensino com os gêneros textuais. Conforme Marcuschi (2008, p. 155) destaca “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para atividades culturais e sociais.” Com base nesta ideia entendemos que o âmbito escolar ganha espaço para um ensino voltado ao uso, logo trazendo funcionalidade a leitura e escrita através dos gêneros textuais.

Assim, objetivamos que o processo de ensino-aprendizagem se aplicasse por meio dos gêneros textuais/discursivos de forma que abrangesse o ensino da língua em suas modalidades escrita e oral, que conseguisse explorar com mais propriedade esses gêneros e que pudesse elucidar as características de composição do gênero diretamente através do contato com o texto literário. Irandé (2003, p. 82) aponta para uma *leitura diversificada*, em que o aluno tem acesso a vários gêneros diferentes, logo com objetivos e estratégias de leitura distintas que chamem a atenção do aluno. Assim sendo, escolhemos o gênero conto, especialmente, os contos de fadas, pois além de ser um gênero rico em características composicionais, desperta o interesse do público alvo, que são alunos do fundamental II, por permitir aos discentes uma significativa participação e liberdade imaginária.

Aqui, a participação da turma foi a peça chave para o desenvolvimento do projeto, de início levamos alguns contos (Pele de Asno, O Gato de Botas, O Pequeno Polegar, Chapeuzinho

Comentado [FA1]: Rever a construção.

Vermelho e Barba Azul) registrados pelo autor Charles Perrault. Estes foram apresentados na intenção de situar o gênero que pretendíamos trabalhar em sala de aula. Depois do contato com estes contos, propusemos que a turma escolhesse a história que mais chamasse atenção, e o escolhido pela maioria foi o clássico “Cinderela”. A partir disso, sugerimos a possibilidade de mudanças nos fatos narrados, o que fez com que a turma interagisse de maneira significativa com a proposta. Para realizarmos as atividades do projeto optamos pela divisão em dois momentos: 1º); *explorando a leitura*: em que a proposta de leitura é embasada pelas implicações pedagógicas propostas no livro *aula de Português* de Irandé Antunes (2003) como:

Uma leitura motivada – Tudo o que fazemos está preso a um interesse qualquer. Não pode ser diferente quando se trata da leitura, sobretudo quando se trata da leitura feita na escola. O aluno, antes de qualquer coisa, deveria estar convencido das vantagens de saber ler e de poder ler. (ANTUNES, 2003, p. 80)

Com isso, procuramos apresentar a leitura como prática positiva e necessária ao educando destacando a importância desse ato na constituição do sujeito autônomo. Também refletimos através disso a importância nas abordagens propostas pelos professores de língua portuguesa para as práticas de leitura, a fim de que os discentes possam tomar gosto pela leitura e tornem-se sujeito-leitores críticos e reflexivos.

No que se refere ao 2º); *explorando a escrita*, também embasados pelas propostas de Antunes (2003), buscamos incentivar a (re)escrita dos contos apresentados, elencados pelas etapas: planejar, escrever e reescrever. Com a discussão gerada sobre a obra, em que apontaram suas reflexões e discutiram sobre um suposto final que o conto deveria ter. Tomadas pelo entusiasmo dos alunos, decidimos trabalhar a reescrita desse conto. Assim, possibilitamos aos alunos uma escrita de autoria, como Antunes (2003, p. 61) propõe:

Uma escrita de autoria também dos alunos – A produção de textos escritos na escola deve incluir também os alunos como seus autores. Que eles possam “sentir-se sujeitos” de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a última condição de leitores desse dizer [...] (ANTUNES, 2003, p. 61)

Como se observa, é indispensável incluir os alunos nesse processo de escrita. Pretendemos com essa inclusão situar o discente no que condiz sua participação social levando em consideração uma escrita que ofereça oportunidades de adequações as exigências comunicativas que lhes ocorrerem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades com a reescrita dentro do ambiente de pesquisa nos levaram a refletir sobre a necessidade de trabalhar os gêneros textuais de maneira minuciosa, dando espaço aos gêneros orais e abrindo possibilidades para que o aluno seja sujeito autor da sua própria história, experienciando a leitura, a escrita, a reescrita e as possibilidades de modificações no enredo de obras que outrora foram exploradas. Para isso, o gênero precisa ser entendido e utilizado dentro do seu sentido real, sem desvios que venham priorizar apenas a gramática normativa.

Diante disso, é sabido que esse desvio de sentido reverbera os impasses metodológicos que impedem atividades eficazes no âmbito da escrita, tornando-a em uma prática enfadonha e automatizada. Por isso, é de suma importância que além de perceber e discutir sobre esse obstáculo, os professores busquem apropriar-se dos gêneros, empregando recursos que façam parte da realidade do aluno e que alcancem a todos de maneira igualitária, fazendo com que a leitura se torne um hábito e seja vista de maneira prazerosa.

Logo, após reconhecer o gênero como mecanismo essencial para o processo de alfabetização, letramento e crescimento pessoal, buscamos usar os contos de fadas como meio para formação de indivíduos que conhecem e se apropriam da sua língua materna em sua funcionalidade, tornando-se capaz de exercer a oralidade e a escrita em variados campos do conhecimento, tornando-se cidadãos críticos, capacitados a compreender os aspectos não apenas linguísticos, mas também social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



(83) 3322.3222
contato@enid.com.br
www.enid.com.br